

O Sábio de Uz

Quando a Tempestade Chega—Parte 1

Jó 1.1–5

Introdução: A Vida É Dura!

Um livro que eu tenho lido esses dias começa com as palavras:

A vida é difícil; [essa] declaração direta com apenas quatro palavras é uma análise precisa de nossa existência neste planeta.¹

O autor começa seu livro citando alguns provérbios com certo humor, como o provérbio francês que diz: “A vida é como uma cebola que descascamos enquanto choramos.” Ele adicionou mais um que achei tanto engraçado como realista: “A vida é uma proposta dura e os primeiros cem anos são os mais difíceis.” Esse mesmo autor também escreveu em outro livro: “A vida e coisas complicadas andam de mãos dadas; elas tipicamente aparecem como tempestades que se agravam gradualmente.”² Outro autor começa um de seus livros dizendo: “A vida é cheia de sofrimento.”³

A essa altura, você deve estar pensando: “Rapaz, acho que está na hora de você começar a ler algo mais positivo.”

Esses livros são cristãos. Os comentários e obras devocionais que acabei de citar foram escritos por teólogos evangélicos e pastores que trabalham com seus leitores sobre a questão do mal em um mundo que Deus controla. Todos eles buscam

responder a pergunta: “Por que os filhos de Deus passam por provações?”

Essa é uma pergunta antiga e todos a fazem, cedo ou tarde na vida. E a questão não envolve somente grandes problemas, mas coisas pequenas do dia-a-dia também!

Lá está você escrevendo um trabalho para a faculdade; já completou cinco páginas. No dia seguinte, quando vai continuar o trabalho, o computador não liga mais. Talvez sua máquina de lavar roupas decidiu quebrar às vésperas da chegada de visitas, ou você não acordou com o despertador para um exame, reunião, prova, ou você manchou ou rasgou seu vestido a caminho daquela festa.

Essas são coisas que acontecem nas ocasiões mais inconvenientes. Por que isso acontece?

Um colega meu que estudou comigo no seminário me contou sobre uma cerimônia de casamento que ele oficiou. O casamento foi em uma igreja pequena do interior no ápice do inverno. Quando chegou, percebeu que estava tão frio dentro da igreja quanto fora. Finalmente, o zelador chegou, mas apenas trinta minutos antes da cerimônia. Ele desceu ao porão e ligou o aquecedor e o deixou ligado jogando um ar quente e seco. O problema foi que ele se esqueceu de desligar depois, e já era tarde demais.

Durante as entradas, o trompetista desmaiou. Pouco depois, uma das madrinhas desmaiou e, finalmente, a própria noiva. O pessoal a acordou com um pano frio e a colocou de pé novamente; mas, logo depois, ela desmaiou de novo. No decorrer de toda a cerimônia, ela ficou com um pano gelado na parte de trás do pescoço.

Meu amigo me disse que, após o casamento, ela não quis ir para a lua-de-mel porque não conseguia se lembrar de haver se casado. Ela não tinha memória alguma do casamento. Ela insistiu para ver os vídeos para ouvir a si mesma repetindo os votos. Depois de assistir ao vídeo, eles prosseguiram para a lua-de-mel.

Esse sim é um casamento para se recordar!

E o que dizer de problemas mais sérios que chamamos de sofrimentos verdadeiros? Jerry Bridges, que serviu como missionário por muito tempo, escreveu o prefácio para o livro *Confiando em Deus: Até Quando a Vida Traz Dor*. Ele escreveu:

Quando eu tinha catorze anos de idade, minha mãe morreu repentinamente, sem qualquer sinal. Eu estava na sala ao lado e corri somente a tempo de ver seu último suspiro. Fiquei abismado e devastado. Meu irmão estava na escola e meu pai estava muito abatido em tristeza para poder me consolar. Pior do que isso, eu não sabia como correr para Deus em momentos de dor. Eu estava sozinho em minha adversidade.⁴

O que você diria a um adolescente de catorze anos passando por essa experiência?

Alguns anos atrás, um jovem que havia frequentado nossa igreja sentiu que o Senhor o estava conduzindo ao ministério. Ele e sua esposa estavam animados e fizeram planos para eliminar suas dívidas estudantis da faculdade. Após meses de preparação, eles foram aceitos para uma escola e

se matricularam para se preparar para o ministério. No seu primeiro semestre, o rapaz contraiu uma infecção nasal e precisou de cirurgia. O médico cometeu um erro na cirurgia e acabou cortando alguns nervos sensíveis. O que começou com uma cirurgia simples acabou se transformando num pesadelo.

Esse homem jovem ficou prostrado com dores tremendas no rosto—os olhos, nariz, dentes, boca, maxilar, todos eles latejavam e a dor era intensa. Ele foi informado de que nenhuma cirurgia poderia reparar o problema; talvez aquilo melhorasse com o tempo. Dois anos depois, ele ainda não tinha se recuperado. Ele e sua esposa perderam o pouco de dinheiro que tinham e retornaram para casa. Quando veio me ver, ele conseguiu ficar sentado por apenas alguns minutos—estava tomando remédios fortes para aliviar a dor e andava com morfina em seu quadril. Mesmo assim, sentou-se em meu escritório com um pirulito medicinal na boca para ajudá-lo a resistir à dor na boca e nos dentes.

Certas dores são repentinas, traumáticas e devastadoras. Outras adversidades são crônicas, persistentes e aparentemente projetadas para consumir nosso espírito com o passar do tempo.⁵

O que você diz a alguém que perdeu seu emprego, cônjuge, saúde, filho ou sonho? O que você diz a alguém que pergunta: “Onde está Deus?”

Certamente, nosso mundo está magnetizado a essa pergunta. Toda vez que uma tempestade passa, um deslizamento de terra ocorre, um furacão destrói casas e vidas ou quando terroristas matam inocentes a sangue frio, a pergunta surge: “Por quê? Por que Deus permitiu que isso acontecesse? Onde está Deus?”

Alguns escritores buscam responder ao problema do sofrimento dizendo que Deus não existe, então ele não pode nos ajudar.

Elie Wiesel, ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 1986, é um desses. Sua biografia intitulada *Noite* vendeu milhões de cópias. No livro, Elie descreve seu sofrimento enquanto garoto judeu em um campo de concentração em Auschwitz.

Li seu livro recentemente; o sofrimento de Elie nas mãos dos nazistas que odiavam os judeus com ódio inspirado pelo demônio foi algo verdadeiramente trágico. Contudo, ainda mais trágico foi o fato de Elie, como ele mesmo escreveu com determinação, no campo de concentração, debaixo do corpo de um garoto judeu que tinha acabado de ser enforcado, ter se convencido de que Deus estava morto.⁶ O consolo de Elie foi se retrair ao ateísmo prático, ou seja, é impossível que Deus exista e que permita que algo dessa magnitude aconteça.

Outro livro famoso escrito por Harold Kushner tentou responder o problema do mal no mundo e a existência de Deus. Seu livro, também entre os mais vendidos, é intitulado *Quando Coisas Ruins Acontecem Às Pessoas Boas*. Eu tenho esse livro e li a maioria dele. O autor Kushner oferece algo que parece ser melhor do que um Deus que está morto, mas não muito melhor. Na verdade, no fim, o leitor é deixado com o mesmo desespero, confusão e dúvida que tinha no começo. Kushner escreve que Deus existe e é amoroso, mas ele não é soberano. Ele escreve: “Deus deseja que os justos vivam vidas felizes... mas é difícil demais até mesmo para Deus impedir que a crueldade e o caos ceifem vítimas inocentes.”⁷ A resposta de Kushner não foi o ateísmo, mas uma versão de Deus tão vazia e oca quanto o ateísmo.

Agora, a essa altura você já deve estar se perguntando se eu fornecerei alguma solução. Hoje não. Na verdade, creio que somos rápidos demais com nossas respostas—com um verso ou dois, com um abraço espiritual que deixa o crente sofrendor com tanto frio quanto tinha ao entrar na igreja.

Chegaremos a algumas repostas, mas primeiro precisamos identificar as perguntas. Vamos começar com as seguintes perguntas:

- Por que o justo sofre?
- Onde está Deus quando a tragédia chega?
- Se Deus é amor, como ele permite sofrimento humano?
- Será que Deus realmente se importa conosco?
- Deus cobra dinheiro e lealdade de seus filhos em troca de sua bondade?
- Onde está Deus quando a dor nos abate?
- Por que Deus fica em silêncio enquanto sofremos?⁸

Essas perguntas são apenas o começo.

Se eu perguntasse a você para onde na Bíblia você iria a fim de ouvir tanto as perguntas como as respostas, você provavelmente diria: “Iria para o livro de Jó.” E eu concordo. Jó é reconhecido mundialmente como o maior sofrendor de todos—e por razões justas. Abra sua Bíblia no livro de Jó e vamos começar uma série de estudos nesse livro.

Destaques do Livro de Jó

Antes de ler o primeiro parágrafo desse livro, que inclui os versos 1 a 5 onde Deus monta o cenário para o sofrimento de seu servo Jó, permita-me chamar a sua atenção para alguns detalhes.

O livro de Jó é, na verdade, um enorme poema que se estende do capítulo 3.1 até o capítulo 42.6. Antes de o conteúdo poético começar, os capítulos 1 e 2 formam uma espécie de prólogo. Após o término do conteúdo poético no capítulo 42, onze versos servem de epílogo.

J. Sidlow Baxter, o fiel pastor britânico do século passado, escreveu que esse relato inspirado foi um poema dramático enquadrado em uma história épica.⁹

Muitos acreditam que esse é o livro mais antigo do mundo. Apesar de o livro de Gênesis ser o primeiro na Bíblia, e com razão, o livro de Jó pode ter sido escrito anos antes e possivelmente foi editado depois por Moisés.

A maioria dos eruditos conservadores crê que Jó viveu durante os dias de Abraão, Isaque e Jacó, ou talvez até um pouco antes. O fato de ele mesmo oferecer sacrifícios o coloca antes da promulgação da Lei de Moisés, a qual legislava que apenas o sacerdócio de Arão e seus descendentes estavam autorizados a fazer sacrifícios. Antes de a Lei ter sido promulgada, os homens ofereciam sacrifícios a Deus. Isso foi verdade com Noé, Abraão e Jó.¹⁰

A propósito, o livro de Jó contém o maior discurso de Deus o Pai—quatro capítulos. E esse livro também contém o discurso mais longo de Satanás.

Jó usa palavras hebraicas que não são encontradas em nenhum outro lugar na Bíblia. O livro nos fornece um olhar interior do céu e uma conversa entre Deus e Satanás na presença dos anjos ao redor do trono de Deus. Toda vez que leio, fico maravilhado.¹¹

Pense nisto: o livro que é não somente o livro mais antigo da Bíblia mas talvez o mais antigo do mundo preservado até hoje, é também o livro que lida com a questão que as pessoas ainda buscam entender, isto é, sofrimento e perseverança na vida.

Jó: O Sábio de Uz

Vamos começar com Jó 1.1a: *Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó.*

Quando lemos essa frase, ficamos nos perguntando se a história é verdadeira. A frase *Havia um homem na terra de Uz* soa parecido com *O Mágico de Oz*. Jó não era o mágico de Oz, mas o sábio de Uz.

Uz foi um local real. A região aparece pela primeira vez como o nome do neto de Sem (Gênesis 10.23)—na época o bisneto de Noé. A terra de Uz, a qual recebeu esse nome provavelmente por causa do bisneto de Noé, ficava na região sul em torno do Mar Morto, e ficou posteriormente conhecida como Edom.

Se havia alguma dúvida entre o povo judeu quanto à historicidade de Jó, o profeta Ezequiel dirimiu as dúvidas quando se referiu a Daniel, Noé e Jó como homens piedosos e justos (Ezequiel 14.14).¹²

Agora, no início do livro de Jó, Deus deseja remover dúvidas não somente quanto à existência de Jó em um tempo específico, em um local geográfico real, com filhos, esposa e posses reais, mas, mais importante do que isso, Deus deseja que saibamos que Jó era tudo o que esperamos que um homem seja a fim de ser abençoado de forma incrível. É como se Deus quisesse que entendêssemos, sem sombra de dúvida alguma, que Jó sofrerá sem merecer. Se alguém teve o direito de dizer: “A vida é injusta,” esse alguém foi Jó.

Seis palavras que caracterizam a vida de Jó

Quero compartilhar com você seis palavras que caracterizam a vida de Jó como notável e que preparam o palco para os acontecimentos chocantes de sofrimento impensável.

1. A primeira palavra é íntegro.

Veja Jó 1.1b: *homem íntegro*. Jó não era imaculado, mas mostrava integridade. O termo ocorre mais duas vezes em Jó—uma quando Deus elogia Jó diante de Satanás em 2.3, e outra quando

a esposa de Jó lhe pergunta: ***Ainda conservas a tua integridade?*** (2.9).

A palavra também aparece em Gênesis 20.5 associada à inocência moral, e depois em Juízes 9.16 onde aparece ligada ao ato de falar a verdade.¹³

2. A segunda palavra que caracteriza Jó é reto.

Veja Jó 1.1b: ***homem... reto***. A palavra hebraica *yashar* indica um comportamento ético e está ligada a relacionamentos.¹⁴

Jó não era uma pessoa em casa e outra no trabalho. Ele não era uma pessoa no sábado e outra no resto da semana. Ele era diferente do empresário que disse: “No final de semana, minha prioridade é Deus, família e negócios. Quando chego no escritório na segunda-feira pela manhã, a ordem inverte: negócios, família e Deus.”¹⁵

Yashar é um termo usado pelo profeta Isaías para falar de um caminho reto, uma estrada plana.

Não havia nada torto na vida de Jó; seu aperto de mão valia alguma coisa. Ele era um homem de palavra e as pessoas sabiam disso.

3. Jó era reto, íntegro e, terceiro, Jó era reverente.

Jó 1.1b adiciona a informação de que Jó era ***um homem... temente a Deus***.

Temer a Deus traz à mente a ideia de alguém se curvando diante de um rei. No Antigo Testamento, o conceito de temor a Deus significava ter uma concepção elevada sobre Deus; levá-lo com seriedade; honrar a sua pessoa; obedecer ao que ele diz; ficar maravilhado em reverência por ele. Ou seja, Jó levava Deus a sério!¹⁶

Existe uma diferença fundamental. Com bastante frequência, tratamos Deus com pouca importância; tratamos sua Palavra de maneira

leviana; obedecemos aos seus mandamentos com pouca preocupação. Fazemos essas coisas até que começamos a sofrer, até que os problemas surgem, até que a dor entra pela porta da frente sem ser convidada; *daí*, passamos a temer a Deus; *daí*, limpamos a poeira de nossas Bíblias e começamos a nos familiarizar com o Senhor soberano e gracioso.

A coisa significativa a se descobrir na vida de Jó é que ele é esse homem piedoso *antes* do problema surgir. Ele valoriza a pessoa de Deus; ele não precisa de uma tribulação para se colocar de joelhos; ele não precisa de dor para focar sua perspectiva na grandeza e na glória de Deus. Jó temia a Deus agora!

4. Outra maneira como tememos a Deus é com a próxima palavra que caracterizava a vida de Jó—ele era resistente.

Jó 1.1b conclui nos dizendo que Jó ***se desviava do mal***. O mundo não vive dessa forma. Quando uma pessoa é rica e poderosa, ela experimenta o pecado, ela merece um pouco de pecado, ela escapa com o pecado, ela tem contatos, as coisas são varridas para debaixo do tapete. Todos dizem: “Bom, ele é o chefe; a empresa é dele; a loja é dele; o negócio é dele....”

Jó não. Quanto mais ele possuía e quanto mais poderoso se tornava, mais preocupado ficava que pecaria contra Deus.

5. Jó era reto, íntegro, reverente, resistente e agora somos convidados ao seu palácio onde descobrimos que ele era incrivelmente rico.

Veja os versos 2 e 3 de Jó 1:

Nasceram-lhe sete filhos e três filhas. Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas; era também mui numeroso o pessoal ao seu

serviço, de maneira que este homem era o maior de todos os do Oriente.

Esta era (e ainda é) uma combinação rara—um homem que era tanto rico como piedoso; um homem que tinha um tesouro no céu e, ao mesmo tempo, desfrutava de um tesouro na terra.¹⁷

É possível se ter tesouros no céu, mas nenhum na terra; morrer em pobreza, mas piedoso em fé e caráter. É possível se ter tesouros na terra, mas nenhum no céu; viver apenas para si mesmo. É raro ver alguém que tenha os dois.

Jó era esse homem. O verso 3 nos diz o seguinte sobre ele: ***este homem era o maior de todos os do Oriente.***

Esse não é o tipo de pessoa que esperaria experimentar sofrimento incrível e lidar com um Deus que permanecerá, por um longo tempo, calado.

6. Mais uma palavra que caracterizava Jó é que ele era um reformador.

Acompanhe Jó 1.4–5:

Seus filhos iam às casas uns dos outros e faziam banquetes, cada um por sua vez, e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles. Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.

Poderíamos chamar Jó de reconciliador, reavivador, reformador. Ele se preocupava profundamente com a condição espiritual de seus filhos. E veja bem isto: eles eram todos já adultos;

eles já haviam constituído seus próprios lares e famílias.

Conforme o texto, os filhos faziam festas ***cada um por sua vez***, provavelmente uma referência aos seus aniversários; talvez eles faziam festas de aniversário uns para os outros.

Jó se preocupava que, durante a festa, seus filhos sujassem suas mentes. Talvez tivessem bebido demais ou dito algo errado e malicioso—algo que não honraria a Deus. Então, como nos dias dos patriarcas quando os pais atuavam como sacerdotes, Jó sacrificava a favor deles.

Que exemplo para cada pai! Que desafio! Especialmente numa geração que entregamos nossos filhos nas mãos de líderes de jovens, professores, artistas cristãos, diretores de acampamentos, pastores, professores de escola dominical e líderes de OANSE. A nossa atitude é: “Pronto, aqui está! Pode ensiná-lo, treiná-lo, colocar valores piedosos em sua mente e formar nele um bom caráter... Pode liderá-lo. O trabalho é seu!”

Jó se torna um exemplo de um pai que se importa com sua própria família e estabelece um exemplo sacerdotal e um andar piedoso para eles seguirem.

Jó era reto, íntegro, reverente, resistente, rico e reformador.

Você percebe o que Deus está fazendo nessa rápida introdução? Ele nos apresenta ao melhor representante do propósito de Deus para um homem na terra.

Aplicação

Deixe-me fazer algumas aplicações com este estudo.

1. O povo de Deus não está imune a problemas.

Os crentes não foram inoculados na conversão contra a tristeza. Não há garantia de riqueza, saúde e ausência de dificuldades. Aqueles que ensinam as loucuras da prosperidade terrena irão eles mesmos experimentar suas próprias séries de sofrimento.

O povo de Deus não está imune ao problema.

2. Pessoas piedosas não estão isentas de dificuldades.

O motivo por que é difícil de acreditar é que isso soa meio injusto.

Talvez você esteja passando por isso agora. Você se pergunta se vale a pena o esforço, a disciplina, o compromisso no casamento, a perseverança em resistir ao pecado, o esforço pela integridade e honestidade, a reverência a Deus e às coisas de Deus, o esforço para criar seus filhos em piedade—será que vale o esforço quando a resposta vem em forma de tribulações?

Em seu comentário no livro de Jó, Steve Lawson conta o evento trágico que aconteceu durante um campeonato de golfe nos Estados Unidos em 1991.

Era um belo dia ensolarado de verão a princípio, mas nuvens cinzas se aproximaram e, dentro de minutos, céus turbulentos fecharam e borbulhavam eletricidade. O maior pesadelo de um golfista estava presente: raios. Várias sirenes soaram pela cidade, advertindo os moradores sobre a tempestade, a qual ameaçava a segurança de uma das maiores multidões de espectadores de golfe já registradas na história. Quarenta mil pessoas lutavam para se proteger em abrigos improvisados—uma barraca de bebidas, guarda-chuvas, uma árvore... qualquer coisa.

Um grupo de espectadores buscou abrigo debaixo de uma árvore de uns dez metros de altura.

No meio da tempestade—BOOM! Um raio caiu na árvore. Uma dúzia de corpos caiu como pinos de boliche. Seis homens se levantaram. Outros seis permaneceram deitados no chão confusos. Um morreu—com as mãos ainda nos bolsos.

Um dos sobreviventes lembrou depois: “Alguém disse ironicamente que a sorte seria se caísse um raio naquela árvore. Todos rimos. Segundos depois, o raio nos atingiu.”

De repente, sem ninguém esperar, a árvore mais alta atraiu o fogo.

Será que isso não pode ser uma analogia do fogo dos ataques do inferno que Jó em breve sentirá? Quanto mais alto você fica em sua piedade e santidade, maior a probabilidade de sentir o ataque do inimigo.¹⁸

Deus dirá alguns versos mais adiante a Satanás: “Você observou o meu servo Jó? Ele é a maior árvore por aqui! Não há ninguém como ele...” (Jó 1.8 parafraseado).

Daí, o raio cai. E essa árvore vai tremer e até partir ao meio, mas as raízes permanecerão—profundas e firmadas na fé. Nova vida ainda brotará depois.

A tempestade está se aproximando e um raio está prestes a atingir o sábio que mora na terra de Uz. A tempestade está se formando contra a maior árvore de Deus que viveu 4 mil anos atrás, provando de uma vez por todas que:

- o povo de Deus não está imune aos problemas.

E ainda mais significativo do que isso:

- pessoas piedosas não estão isentas às tempestades da vida.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 07/01/2007

© Copyright 2007 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

-
- ¹ Charles R. Swindoll, *Job: A Man of Heroic Endurance* (W Publishing Group, 2004), p. 1.
² _____, *Getting Through the Tough Stuff* (W Publishing Group, 2004), p. ix.
³ Steven J. Lawson, *When All Hell Breaks Loose* (Navpress, 1993), p. 9.
⁴ Jerry Bridges, *Trusting God: Even When Life Hurts* (Navpress, 1988), p. 9
⁵ *Ibid.*, p. 14.
⁶ Elie Wiesel, *Night* (Hill and Wang, 1972).
⁷ Harold S. Kushner, *When Bad Things Happen to Good People* (New York, Avon Books, 1983), p. 43.
⁸ *Holman Old Testament Commentary: Job* (Holman Reference, 2004), p. 1
⁹ J. Sidlow Baxter, *Explore the Book* (Zondervan, 1960), p. 26.
¹⁰ Henry Morris, *The Remarkable Record of Job* (Master Books, 1988), p. 13.
¹¹ Holman, p. 2.
¹² Morris p. 15.
¹³ John C. L. Gibson, *Job* (Westminster Press, 1985), p. 6.
¹⁴ David J. A. Clines, *Word Biblical Commentary: Job* (Word Books, 1989), p. 12.
¹⁵ David McKenna, *Mastering the Old Testament: Job* (Word Publishing, 1986), p. 30.
¹⁶ Lawson, p. 19.
¹⁷ *Ibid.*, p.21.
¹⁸ *Ibid.*, p. 24.